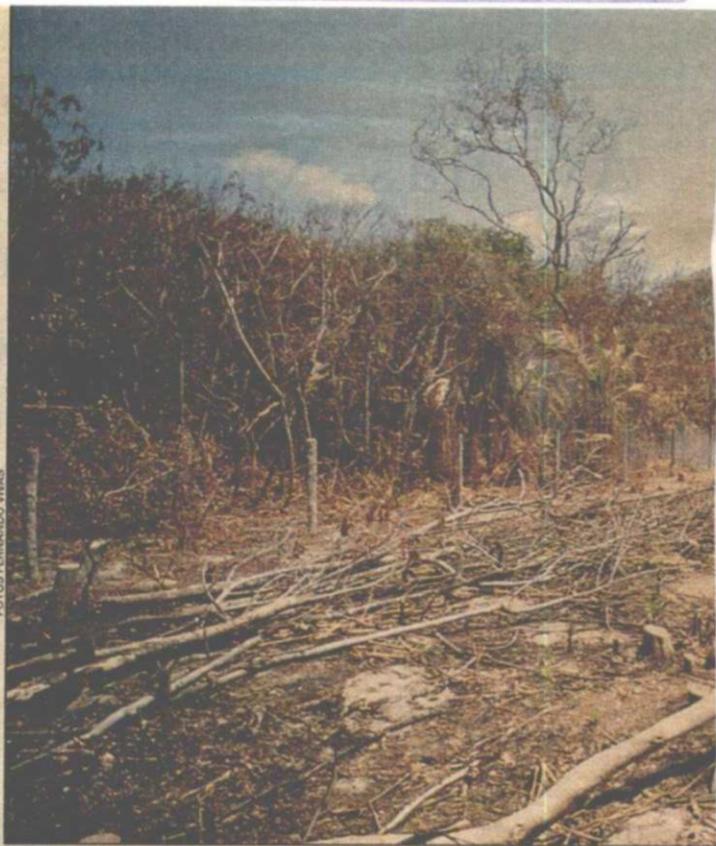


FOTOS FERNANDO VIVAS

*“A cidade é muito provinciana, fechada, o que faz com que a luta pela natureza adquira um caráter pessoal. O prefeito é despreparado para administrar.”*

FRANS KRAJCBERG, ecologista



Floresta destruída em Nova Viçosa: ameaças de morte em...

## AMBIENTE

# O inimigo mora ao lado

*Krajcberg arranja encrenca com os vizinhos ao trocar os grandes temas ecológicos por disputas locais*

JOÃO CARLOS MOREIRA, de Nova Viçosa

**R**ené Dubos, um dos papas do movimento ambientalista mundial, ficou famoso pelo slogan “Pense globalmente, aja localmente”. Segundo ele, um bom ecologista deve preocupar-se com o futuro do planeta, mas também precisa empenhar-se em resolver problemas mais imediatos do meio ambiente, no quintal de casa e na cidade em que vive. Em Nova Viçosa, no litoral sul da Bahia, o artista plástico polonês naturalizado brasileiro Frans Krajcberg acaba de descobrir que seguir esse conselho não é tão fácil como se imagina. Conhecido pelas lutas em favor da Amazônia e da Mata Atlântica, Krajcberg, aos 74 anos, viu sua vida transformar-se num inferno ao tentar seguir ao pé da letra a receita de Dubos. Por denunciar agressões à ecologia na cidade onde mora, Krajcberg está sendo ameaçado de morte, arranhou uma legião de inimigos e está pensando até

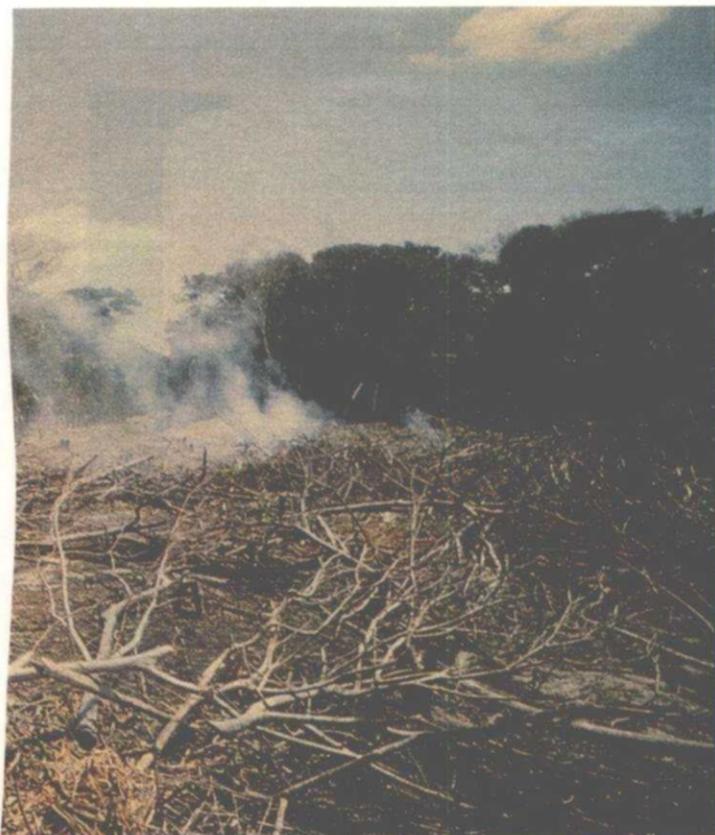
em ir embora de lá. Entre seus muitos desafetos estão o prefeito, uma grande indústria de pesca e o Ibama, órgão oficial de proteção ao meio ambiente. “A cidade é muito provinciana e fechada”, reclama Krajcberg. “Isso faz com que a luta pela natureza adquira um caráter pessoal.”

A carreira de Krajcberg como ecologista se divide em duas fases — a do pensador global e a do agitador local. Na primeira, ele tornou-se um dos nomes mais conhecidos no exterior por denunciar a devastação da floresta tropical brasileira. Nessa fase, todo mundo concordava com ele. Suas obras de arte, feitas com galhos de árvores queimadas e restos de floresta destruída, podem ser vistas em museus e exposições de Nova York, Paris ou Londres e já lhe valeram vários prêmios. Sua casa, construída sobre um tronco de árvore numa reserva florestal de 960 000

metros quadrados, já apareceu em jornais e revistas do mundo todo. A segunda fase na carreira de Krajcberg, a das brigas locais, começou há menos tempo.

A primeira briga foi com o atual prefeito de Nova Viçosa, Antonio Odilair de Carvalho, do PFL, que insiste em abrir uma avenida coberta com cascalho numa extensão de 5 quilômetros de praia. “É um crime, porque destruirá toda a vegetação de restinga e a área de desova das tartarugas marinhas”, critica Krajcberg. O prefeito garante que a obra não vai causar dano ecológico algum. “Krajcberg está sendo manipulado por donos de pousadas interessados em criar praias particulares”, diz. “Essas pessoas o convenceram de que a avenida chegará até o sítio dele, o que não é verdade.” Krajcberg também se desentendeu com a indústria Costa Azul Pescados, ao acusar a empresa de fazer pesca predatória no litoral da cidade. “A empresa tem dois barcos que fazem arrastão com rede de malha fina e retiram do mar todo o camarão e peixes minúsculos”, denuncia. “Isso é proibido no mundo inteiro. A cidade tem cerca de 800 pescadores artesanais que não conseguem nem o que comer.” Ricardo Bresciane, dono da indústria, nega a pesca predatória. “Nossas redes são autorizadas pelo Ibama e pescamos a 15 milhas da costa”, defende-se o empresário. O terceiro alvo de Krajcberg é o próprio Ibama. “Esse órgão é uma farsa”, estoca ele. “As queimadas já estão prejudicando a mata de meu sítio, que tento preservar. Há muito desmatamento,

INSTITUTO  
  
 SOCIOAMBIENTAL  
**Documentação**  
 Fonte: Veja  
 Data: 27/9/95 Pg. cont.  
 Class.: 02



...brigas com o Ibama, com os pescadores e com o prefeito



**“Krajcberg está sendo manipulado por donos de pousadas que querem criar praias particulares. Essas pessoas o convenceram de que a avenida chegará até o sítio dele.”**

ANTONIO DE CARVALHO, prefeito

invasões de áreas da floresta e o Ibama não faz nada.” Alberto Gonçalves, chefe da divisão de fiscalização do Ibama na Bahia, contesta as acusações: “O Ibama está fiscalizando e punindo. Mas há muita impaciência das pessoas”.

**DILEMA ANTIGO** — Problemas como os de Krajcberg em Nova Viçosa envolvem um dilema antigo da luta ecológica. Quando se trata de discutir grandes temas mundiais, como a destruição da camada de ozônio, o aquecimento global ou a poluição das cidades, todos estão de acordo. A unanimidade acaba quando a denúncia é contra o vizinho que cortou uma árvore no quintal ou a indústria que joga veneno no rio que abastece a cidade. Nesses casos, o que era uma bandeira da humanidade se transforma numa briga paroquiana. “Geralmente, a luta pela melhoria do meio ambiente é sempre uma obrigação dos outros”, escreveu o jornalista Gregg Easterbrook, autor de um livro sobre ecologia recém-lançado nos Estados Unidos. Ou seja, todos são a favor de melhorar o meio ambiente desde que não tenham de deixar na garagem seus carros (principal fonte de poluição nas grandes cidades), não precisem parar de usar geladeiras consumidoras de CFC (gás destruidor da camada de ozônio) nem deixar de comprar comidas embaladas em sacos plásticos ou refrigerantes em lata. “É fácil defender o meio ambiente enquanto estamos na posição de vítimas da degradação ambiental”, diz João Paulo Capobianco,

coordenador da Fundação SOS Mata Atlântica. “A situação se complica quando temos de mudar o nosso comportamento de modo a participar ativamente da solução dos problemas.”

Em Nova Viçosa, o Krajcberg que hoje coleciona inimigos já foi um morador de grande prestígio entre seus vizinhos. Até algum tempo atrás, quando se preocupava apenas com os grandes temas da ecologia, era elogiado por todos na cidade e seu sítio apontado como uma atração turística local. Há dois anos, a prefeitura decidiu até criar uma praça, no centro da cidade, com o nome de Frans Krajcberg. O projeto foi aprovado, mas as obras caminharam lentamente até janeiro deste ano, quando foram esquecidas em virtude do início dos atritos entre o prefeito e o artista plástico. “Hoje, tem muita gente que nem me cumprimenta mais na rua”, queixa-se Krajcberg. Há dois meses houve também as ameaças de morte. “Um dia, cheguei ao meu escritório e encontrei um fax com uma mensagem terrível”, conta Krajcberg. O texto, anônimo, dizia: “Olha, gringo judeu, fuja daqui. Seu lugar é no céu mesmo. Se prepara”. A polícia nunca descobriu o autor do fax.

Krajcberg chegou ao Brasil em 1948, depois de perder toda a família na guerra.

Morou em São Paulo, Rio de Janeiro e interior do Paraná. Mudou-se para Nova Viçosa há 24 anos. Em 1975, descobriu o filão das artes plásticas ligadas à destruição da natureza. Uma exposição sua a ser inaugurada nesta semana no Rio mostra uma floresta de cipós, troncos e galhos retorcidos e chamuscados pelas queimadas. Todo esse material foi coletado em longas viagens pelo interior do país, nas regiões de desmatamento. “Os manguezais, o movimento das raízes e a floresta me impressionaram muito. Percebi que deveria usar meu trabalho em defesa do meio ambiente”, conta. “Não sou contra ninguém e uso minha obra para gritar a revolta que sinto.”



Assustado com as ameaças, Krajcberg procura outro lugar para morar. Diz que já recebeu ofertas do governador Jaime Lerner, do Paraná, que o convidou para participar de um projeto ecológico em Foz do Iguaçu. Também teria recebido convites do governador do Rio, Marcello Alencar. Outra opção é ir morar em Paris, onde mantém um pequeno ateliê. “Ainda não decidi para onde vou”, afirma. “Essas ameaças me machucam porque fiz muito por Nova Viçosa. Agora, estou cansado e quero sair daqui antes que destruam tudo.” ■